

# USO DO *VISCUM ALBUM* NO TRATAMENTO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO – RELATO DE CASO

## USE OF *VISCUM ALBUM* IN THE TREATMENT OF SQUAMOUS CELL CARCINOMA IN FELINES – CASE REPORT

Thaís de Melo Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Tatiana Didonet Lemos<sup>2</sup>; Fernando Luiz Fernandes Mendes<sup>2</sup>; Rafael Rempto Pereira<sup>2</sup>; Michele Vieira de Azeredo<sup>2</sup>; Bethânia Ferreira Bastos<sup>2</sup>

### RESUMO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia cutânea maligna que afeta os queratinócitos do epitélio escamoso, com características infiltrativas, destrutivas e de crescimento localmente agressivo. Embora a etiologia do CCE não seja completamente elucidada, fatores como exposição prolongada à radiação ultravioleta, principalmente em áreas de pouca pelagem e pigmentação, têm forte associação com o desenvolvimento da doença. O diagnóstico do CCE pode ser realizado por meio de exames citológicos ou histopatológicos. Os tratamentos convencionais para o carcinoma de células escamosas incluem a excisão cirúrgica, quimioterapia, radioterapia, terapia fotodinâmica, entre outros, visando a remoção completa do tumor, contenção de metástases e alívio dos sintomas. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um felino que apresentava carcinoma de células escamosas e foi medicado com *Viscum album*. O felino macho, de aproximadamente 8 anos, da raça Pelo Curto Brasileiro, com pelagem predominantemente branca, apresentou uma lesão ulcerada, sanguinolenta e de crescimento progressivo localizada no dígito do membro anterior esquerdo. A citologia confirmou o diagnóstico de carcinoma de células escamosas. O tratamento foi realizado com *Viscum album* homeopático na diluição D2, aplicado no ponto de acupuntura VG14 a cada 48 horas, adicionalmente à aplicação diária de uma gota do extrato diretamente sobre a lesão. O protocolo foi escolhido com o objetivo de estimular o sistema imunológico do paciente e promover a regressão da neoplasia. Embora o acompanhamento tenha sido interrompido, os resultados preliminares indicaram redução significativa do tecido neoplásico, diminuição da inflamação local e sinais iniciais de cicatrização. Estes resultados reforçam o potencial uso de terapias integrativas no manejo de neoplasias.

**Palavras-chave:** Neoplasia. Felino. Fitoterapia.

### ABSTRACT

Squamous cell carcinoma (SCC) is a malignant skin neoplasm that affects the keratinocytes of the squamous epithelium, characterized by infiltrative, destructive, and locally aggressive growth. Although the etiology of SCC is not fully understood, factors such as prolonged exposure to ultraviolet radiation, particularly in areas with sparse fur and pigmentation, are strongly associated with the development of the disease. The diagnosis of SCC can be made through cytological or histopathological exams. Conventional treatments for squamous cell carcinoma include surgical excision, chemotherapy, radiotherapy, photodynamic therapy, among others, aiming for complete tumor removal, metastasis containment, and symptom relief. The objective of this study was to report the case of a male feline, approximately 8 years old, of the Brazilian Shorthair breed, with predominantly white fur, which presented an ulcerated, bloody, and progressively growing lesion located on the digit of the left forelimb. Cytology confirmed the diagnosis of squamous cell carcinoma. The treatment was carried out with homeopathic *Viscum album* at D2 dilution, applied at the VG14 acupuncture point every 48 hours, in addition to the daily application of one drop of the extract directly on the lesion. The protocol was chosen with the aim of stimulating the patient's immune system and promoting tumor regression. Although the follow-up was interrupted, preliminary results indicated a significant reduction in neoplastic tissue, decreased local inflammation, and initial signs of healing. These results reinforce the potential use of integrative therapies in the management of neoplasms.

**Keywords:** Neoplasm. Feline. Phyto therapy.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – thaismelo.tm1387@gmail.com

2 Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO – tatianalemos@unifeso.edu.br; fernandoluismendes@unifeso.edu.br; rafaelrempto@unifeso.edu.br

## INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE), também denominado como carcinoma espinocelular, carcinoma escamocelular ou carcinoma epidermóide, é uma neoplasia maligna de natureza altamente infiltrativa e destrutiva que acomete os queratinócitos do epitélio escamoso. Embora tenha baixo potencial metastático, quando as metástases ocorrem, geralmente envolvem linfonodos regionais, pulmões e ossos (1,2). A etiologia do CCE em felinos não está completamente esclarecida, porém, fatores ambientais, como a exposição prolongada à radiação ultravioleta, desempenham um papel significativo no desenvolvimento dessa neoplasia, especialmente em áreas glabras com pouca pigmentação (2). Apesar de não apresentar pré-disposição sexual ou racial, o CCE é mais comumente observado em gatos idosos, com idade média de 7 a 11 anos (1,3).

Os sinais clínicos desta neoplasia são manifestações cutâneas que podem ser erosivas ou proliferativas, apresentando-se como lesões únicas ou múltiplas. O tipo erosivo inicialmente se manifesta de forma superficial, infiltrando-se gradualmente e adquirindo um aspecto crateriforme. Já o tipo proliferativo é caracterizado por crescimentos de tamanhos variados, desde placas eritematosas até lesões semelhantes a couve-flor, geralmente associadas a ulcerações com tendência ao sangramento (2,4,5). Essas lesões podem persistir por meses ou anos, com uma história clínica de não cicatrização (6). Nos felinos, o carcinoma de células escamosas geralmente se manifesta em regiões glabras da face como pálpebras, lábios, plano nasal e região auricular. Os dígitos também podem ser acometidos e são considerados altamente malignos, além de possuírem maior probabilidade na ocorrência de metástases (6,7,8).

O diagnóstico do CCE pode ser realizado através da citologia e da histopatologia da lesão. A citologia fornece uma avaliação presuntiva e é um método pouco invasivo que examina as células de forma isolada, sem considerar a arquitetura do tecido (5,9). As técnicas mais utilizadas incluem a aspiração por agulha fina e o *imprint* (10). Neste exame, as células visualizadas são do epitélio escamoso, variando de superficiais a intermediárias, e apresentam um grau de anaplasia que pode variar de baixo a elevado, sendo observadas de forma isolada ou em aglomerados. As células neoplásicas exibem formato poligonal, citoplasma eosinofílico e cariomegalia, demonstrando malignidade através do pleomorfismo celular e nuclear, anisocitose, anisocariose, anisonucleólises e assincronia na maturação nuclear e citoplasmática (5,8). Já a histopatologia analisa não apenas os detalhes celulares, mas também a estrutura tecidual neoplásica em relação aos tecidos adjacentes, permitindo a avaliação da presença de invasão tecidual e potencial metastático, como a presença de células tumorais em vias linfáticas ou sanguíneas (5,9). O exame histopatológico é essencial para o estadiamento do carcinoma de células escamosas, que é classificado com base na diferenciação celular em três categorias: bem diferenciado, moderadamente diferenciado e indiferenciado. O CCE bem diferenciado é caracterizado por queratinócitos neoplásicos com citoplasma abundante e eosinofílico, núcleos queratinizados organizados em cordões, e formação de pérolas córneas, que são massas densas de queratina, além de pontes intercelulares, inflamação peritumoral, pleomorfismo celular reduzido e baixo índice mitótico (5,11). No carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado, as células exibem citoplasma com menor eosinofilia e maior grau de anaplasia, queratinização moderada e índice mitótico mais elevado. Nessa forma, as pérolas de queratina e pontes intercelulares são menos frequentes e mais difíceis de identificar. Por outro lado, o CCE indiferenciado é marcado por intenso pleomorfismo celular, com células binucleadas ou trinucleadas abundantes e um alto índice mitótico. A queratinização é mínima, ocorrendo principalmente em células isoladas. As pérolas de queratina e células inflamatórias são raras, e as pontes celulares são praticamente indistinguíveis (5,11). À medida que o grau de malignidade aumenta, observa-se proliferação de camadas de queratinócitos basais, redução na formação de pérolas córneas, aumento do índice mitótico e maior presença de anaplasia. É característico do CCE a formação de aglomerados de células neoplásicas com núcleos citoplasmáticos de caráter maligno (5,12).

O tratamento do CCE em felinos pode envolver várias abordagens, isoladas ou combinadas, como excisão cirúrgica, criocirurgia, quimioterapia, eletroquimioterapia, radiação ionizante e terapia fotodinâmica. Essas modalidades terapêuticas diferem em termos de custo e resposta terapêutica (3,5). O tratamento cirúrgico tem como objetivo a remoção completa do tecido neoplásico com margens cirúrgicas entre 1 a 3 cm livres de células tumorais, preservando ao máximo a função e a estética do local (13). A criocirurgia é uma técnica que utiliza nitrogênio líquido a  $-196^{\circ}\text{C}$  para congelar e destruir o tecido, levando à necrose celular. Este procedimento afeta tanto o tecido neoplásico quanto o tecido saudável adjacente. O principal objetivo da criocirurgia é reduzir a inflamação e controlar hemorragias, minimizando o dano ao tecido saudável circundante (3,14). A radioterapia é um tratamento que depende do tipo de radiação utilizada para definir a dose segura e a profundidade de penetração no tecido. No entanto, um dos principais inconvenientes é a necessidade de múltiplas sessões, o que exige a aplicação de anestesia geral repetidas vezes. Em casos de CCE localizados no plano nasal, esse método geralmente não é recomendado (5,7). A quimioterapia pode ser administrada de maneira sistêmica, por via endovenosa, ou diretamente na lesão (intralesional), mas estudos ainda não comprovaram sua plena eficácia em gatos. O principal objetivo da terapia é melhorar a qualidade e expectativa de vida, oferecendo alívio paliativo, limitando o desenvolvimento de metástases e prevenindo recidivas neoplásicas (7,14). Na eletroquimioterapia, os fármacos antineoplásicos são combinados com a aplicação de campos elétricos, amplificando a eficácia do tratamento ao elevar a permeabilidade das membranas celulares de forma local e reversível. Embora esse método seja seguro e eficaz em lesões localizadas, existe o risco de danos oculares, especialmente quando utilizado no tratamento de CCE na região da face (10,14). Já a terapia fotodinâmica consiste na indução à citotoxicidade das células tumorais locais por meio de uma fonte de luz, após a aplicação de um fotossensibilizador. Este agente gera radicais livres que causam a apoptose celular. Embora o fotossensibilizador se concentre mais no tecido tumoral, ele também pode se acumular em tecido saudável. Entre as vantagens dessa terapia está a ausência de resistência farmacológica, enquanto a principal desvantagem é a retenção do fotossensibilizador na pele, exigindo que o animal seja mantido longe da exposição solar por no mínimo duas semanas (7).

A fitoterapia e a homeopatia, quando empregadas à oncologia, proporcionam melhora da qualidade de vida dos pacientes, podendo substituir parcial ou totalmente os medicamentos convencionais, além de minimizar ou cessar os efeitos colaterais das terapias tradicionais (15,16).

*Viscum album* L., também conhecido como visco europeu ou visco-branco europeu, é um arbusto perene semiparasita que se desenvolve em variadas árvores hospedeiras, como amieiros, bordos, amêndoas, bétulas, pinheiros, freixos, macieiras, choupos, carvalhos, salgueiros, tílias e olmos (17,18). O extrato de *Viscum* possui diferentes formulações, podendo ser preparado por métodos homeopáticos ou antroposóficos. A tintura pode ser fermentada ou não, e diluída em meios aquosos, etanólicos, hidroalcoólicos, entre outros (17,19,20). Por possuir substâncias bioativas, como viscolectinas e viscotoxinas, que apresentam efeitos citotóxicos com especificidade sobre células tumorais e propriedades antiangiogênicas, o *Viscum album* atua como um agente modificador de respostas biológicas naturais, alterando a relação entre o hospedeiro e a neoplasia (16). Na literatura, já foi descrito que o extrato de *Viscum album* possui propriedades antineoplásicas, anti-hipertensivas, anti-diabéticas, anti-inflamatórias, antioxidantes, sedativas, hepatoprotetoras, antimicrobianas, cardioprotetoras, vasodilatadoras, diuréticas e nefroprotetoras (15,16,21,22). Além disso, seu uso é amplamente associado à melhora da qualidade de vida e à redução dos efeitos colaterais dos tratamentos tradicionais, prolongando o tempo de sobrevivência dos pacientes (15,16,18). Sua ação imunomoduladora está atrelada à maturação e ativação de células dendríticas e de macrófagos, ao aumento da circulação de leucócitos, eosinófilos, linfócitos e granulócitos, à intensificação da atividade de células natural killer, inclusive durante intervenções cirúrgicas, e ao aumento da secreção de citocinas e interleucinas, além de fortalecer a resposta imunológica celular e humoral (15,18,21). A aplicação do extrato de *Viscum album* para efeito antineoplásico pode ser realizado pelas vias subcutânea e endovenosa, evitando a

administração oral, pois, quando em contato com o suco gástrico, as viscolectinas se tornam inativas (23,24). Um estudo conduzido por Kienle, Grugel e Kiene (25) demonstrou que a administração do *Viscum album* em humanos e animais, mesmo em doses mais altas, resultaram em efeitos colaterais geralmente leves e controláveis, não sendo observadas complicações graves, corroborando com Klingemann (18), que afirma que a aplicação do extrato apresenta efeitos deletérios limitados, mesmo em doses superiores às recomendadas, com apenas alterações desejáveis em uma imunoterapia, como reação inflamatória local, mal-estar e febre. Valle e Carvalho (26) relataram o uso do *Viscum album* ultradiluído em escala decimal (D3), administrado por via intravenosa em um PitBull com uma lesão extensa em abdômen diagnosticada com carcinoma de células escamosas, cuja remoção cirúrgica não foi possível. O tratamento resultou na cicatrização completa da lesão e na melhora significativa da qualidade de vida do animal, não sendo visualizados efeitos colaterais. Em um estudo *in vitro*, três tipos de extrato de *Viscum album* foram capazes de induzir a morte celular em células de carcinoma de células escamosas da língua, uma neoplasia frequente em humanos. Através da avaliação da viabilidade celular, apoptose e expressão de genes e de proteínas importantes no ciclo celular, o estudo demonstrou potencial citotóxico dos três extratos nas linhagens avaliadas (27). A farmacopuntura é uma técnica de aplicação de substâncias, como, por exemplo, o *Viscum album* L. Esta terapêutica potencializa a ação farmacológica, otimiza e prolonga os efeitos em comparação à administração convencional, além de permitir um direcionamento terapêutico específico conforme os acupontos escolhidos, gerando respostas tanto sistêmicas quanto locais, minimizando, também, efeitos adversos através da possibilidade do uso de subdoses (28,29). Assim, este trabalho tem como objetivo principal relatar a eficácia do tratamento com *Viscum album* L. em formulação homeopática aplicado no acuponto VG14 em um caso de carcinoma de células escamosas em felino.

## RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, um felino doméstico comunitário, macho, da raça Pelo Curto Brasileiro, com pelagem predominantemente branca, aproximadamente 8 anos de idade e pesando cerca de 9 quilos. O animal apresentava uma lesão de crescimento progressivo, no membro anterior esquerdo. O responsável informou que, apesar do animal não ter tido alteração na deambulação, a lesão vinha aumentando de tamanho ao longo dos meses, o que motivou na busca por tratamento.

Durante o exame clínico, o animal exibia mucosas normocoradas, temperatura corporal dentro dos parâmetros normais, ausculta cardiopulmonar sem alterações relevantes, e hábitos alimentares, fecais e urinários preservados. A palpação abdominal não revelou desconforto. No membro anterior esquerdo, havia uma lesão com características de ulceração, sangramento espontâneo, com presença de crostas ao redor e bordos bem definidos (Figura 1). O tecido adjacente estava hiperêmico, edemaciado, indicando processo inflamatório. Notou-se, também, angulação errônea e espessamento da unha no dígito acometido. Foi realizada a coleta de material para citopatologia na lesão pelo método de imprint. O diagnóstico citopatológico confirmou carcinoma de células escamosas (Figura 2). Dada a limitação financeira dos responsáveis, que não podiam arcar com uma consulta especializada em oncologia veterinária e nem por outros exames complementares, decidiu-se por um tratamento alternativo utilizando o visco como única modalidade terapêutica. O protocolo terapêutico consistiu na administração de *Viscum album* L. na formulação homeopática e diluição D2, aplicada por via subcutânea no ponto de acupuntura VG14. Foi ministrado 1 ml do fitoterápico, utilizando-se seringa de 1 ml e agulhas 0,45 x 13 mm para tal. Estas aplicações ocorreram a cada 48 horas, durante 8 semanas. Além disso, uma gota do produto foi aplicada topicamente sobre a lesão diariamente.

Esta lesão foi monitorada e fotografada a cada 10 dias durante o tratamento, permitindo uma observação visual contínua da resposta à terapia. Após 10 dias do início do tratamento, não houve uma redução significativa no tamanho da lesão, que continuou proeminente e com coloração intensa, porém, sem presença de crostas e com

pequena redução do edema tecidual adjacente, indicando processo cicatricial. A unha acometida ainda possuía deangulação e espessamento (figura 3). Com 20 dias de tratamento, houve redução do tamanho da lesão, a área ulcerada estava mais contida e a hiperemia menos intensa. O inchaço da área ao redor também reduziu, com sinais de cicatrização. A deformidade na unha, embora ainda presente, estava menos pronunciada. Ao atingir 30 dias de tratamento, a lesão apresentava uma redução clara em tamanho, com uma área muito menor de tecido exposto. A coloração vermelha ainda estava presente, mas com menos intensidade, indicando uma melhora contínua. A deformidade na unha permaneceu, mas a área ao redor estava menos inflamada (Figura 4). Após 40 dias do início do tratamento, a lesão havia reduzido ainda mais de tamanho com a área ulcerada restrita a uma pequena porção. A inflamação do tecido adjacente foi reduzida, com hiperemia e edemaciação mínimas. A deformidade na unha persistia, porém com menor evidência. A terapêutica, no entanto, foi interrompida, pois o paciente não retornou para as consultas seguintes. Segundo informações do responsável, o animal sumiu e não foi mais encontrado, o que impossibilitou a conclusão do acompanhamento e finalização do tratamento.

Figura 1 - Felino do presente relato apresentando lesão ulcerada em pata, no primeiro dia de tratamento com *Viscum album* L.



Figura 2 - Fotomicrografia da citopatologia da lesão do animal do presente relato. Observa-se célula epitelial em mitose (seta). Coloração: panótico; aumento 100x

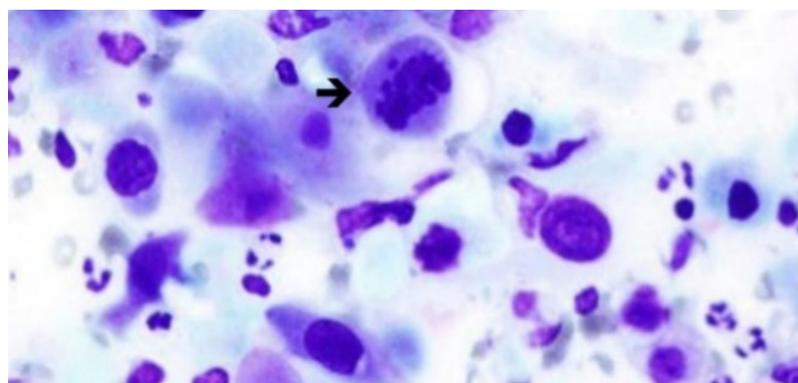


Figura 3 - Evolução da lesão do paciente do presente relato tratado com *Viscum album* L. a) após 10 dias e b) após 20 dias, respectivamente

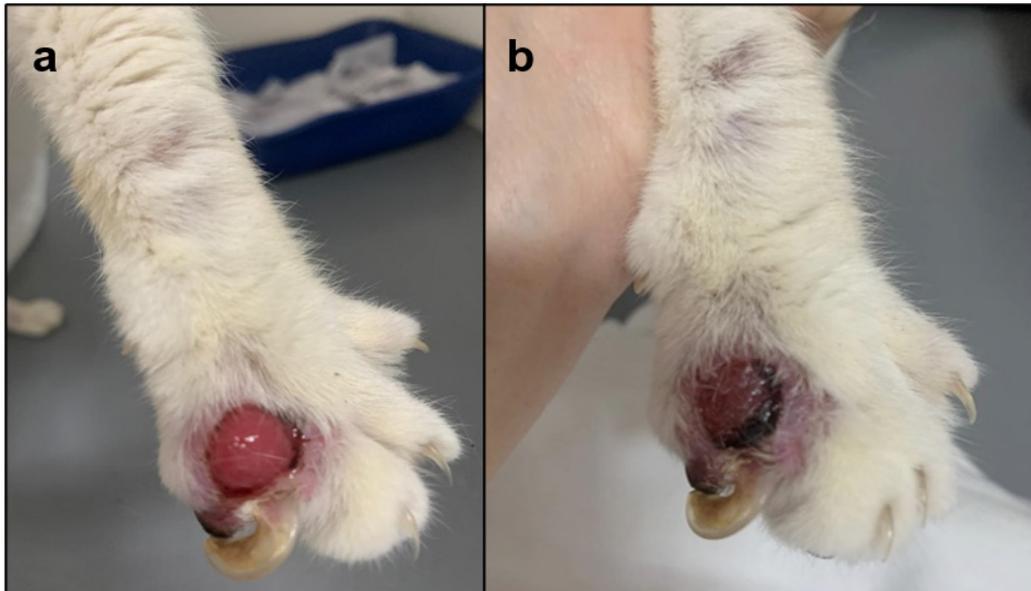
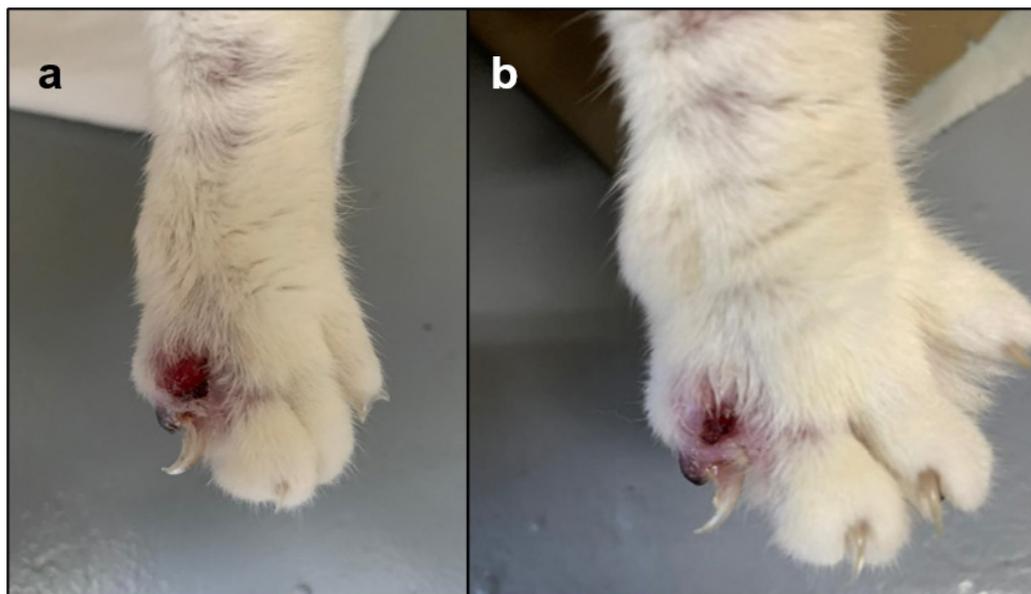


Figura 4 - Evolução da lesão do paciente do presente relato tratado com *Viscum album* L. a) após 30 dias e b) após 40 dias, respectivamente



## DISCUSSÃO

O caso clínico apresentado envolve um felino doméstico comunitário de pelagem predominantemente branca, diagnosticado com carcinoma de células escamosas (CCE) por meio de exame citológico. Este fato concorda com Alberto *et al.* (3) que destacam a correlação entre a hipopigmentação da pelagem e o aumento do risco de desenvolvimento de neoplasias cutâneas, especialmente CCE, devido à radiação ultravioleta (UV), um fator de risco amplamente documentado na literatura.

O animal apresentava, aproximadamente, 8 anos de idade, se enquadrando no grupo de risco descrito por Rosolem, Moroz, Rodigheri (1), Alberto *et al.* (3) e Ferreira *et al.* (7), que mencionam que gatos entre 7 e 11 anos

são os mais propensos ao desenvolvimento de CCE. Além disso, felinos da raça Pelo Curto Brasileiro, como o do presente caso, também apresentam predisposição aumentada, conforme relatado por Santos *et al.* (30).

A lesão no membro anterior esquerdo, descrita como ulcerada, com sangramento espontâneo, crostas e bordos bem definidos, é característica das lesões de CCE, conforme descrito por Campos *et al.* (2), Oliveira *et al.* (4) e Raposo, Almeida, Paes (5). Essas lesões erosivas tendem a infiltrar-se e a tornar-se ulcerativas, quadro que é consistente com o observado no felino. Além disso, a angulação errônea e o espessamento da unha sugerem invasão neoplásica no dígito, um achado considerado maligno. O felino do relato apresentou a neoplasia no dígito, fato este que corrobora com Melo *et al.* (6), Ferreira *et al.* (7) e Raskin, Meyer, Boes, (8), que apontam que o CCE afeta frequentemente áreas de pouca pilosidade, como os dígitos.

A coleta de material para citopatologia foi realizada através da técnica de imprint, o que está de acordo com Corrêa *et al.* (10), que destacam a eficácia deste método de coleta para o exame citopatológico do CCE. O diagnóstico do CCE do felino do relato foi realizado através da citopatologia, fato que concorda com Alberto *et al.* (3), Raposo, Almeida, Paes (5) e Fleckee *et al.* (9), que mencionam a citologia como um método pouco invasivo e útil para o diagnóstico, especialmente quando a histopatologia não é viável, como neste caso.

O tratamento através do uso de *Viscum album* na diluição homeopática pela farmacopuntura está de acordo com as abordagens discutidas por Figueiredo (28), Silva (29) e Faria, Scognamillo-Szabó (31), que destacam o efeito sinérgico da farmacopuntura, potencializando os efeitos terapêuticos e minimizando efeitos adversos. O uso do ponto de acupuntura VG14 corrobora com o fortalecimento do sistema imunológico, conforme discutido por Figueiredo (28) e Lucena Júnior *et al.* (32).

No paciente do relato, o uso de extrato de visco propiciou a regressão e estabilização da neoplasia. Este fato condiz com relatos apontados por Valle e Carvalho (33), que relatam que o extrato de visco é conhecido por suas propriedades antiogênicas e citotóxicas. Durante o tratamento com *Viscum album*, o paciente do relato não apresentou efeitos colaterais decorrentes do medicamento, concordando com Klingemann (18) que reforça que a aplicação de *Viscum album* apresenta efeitos deletérios limitados, mesmo em doses superiores às recomendadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna comum em felinos, especialmente nos de pelagem clara, como no caso do felino doméstico comunitário em questão. A predisposição genética, associada à exposição solar crônica, parece ser determinante para o desenvolvimento da lesão no dígito, uma área frequentemente afetada pela doença devido à menor pilosidade. A localização da lesão, juntamente com a dificuldade financeira do responsável, limita a realização de exames mais avançados, como a histopatologia, que ajudaria a compreender melhor o estadiamento e a invasão da neoplasia. A escolha pelo tratamento com *Viscum album* L. reflete a tentativa de conciliar eficácia terapêutica e acessibilidade, sendo respaldada por sua ampla utilização em práticas de medicina complementar. Este caso ilustra a importância de abordagens alternativas na oncologia veterinária, especialmente quando o tratamento convencional não é viável. A dedicação do responsável em seguir o tratamento dentro de suas possibilidades é crucial para garantir o bem-estar do animal durante o acompanhamento. No entanto, a interrupção precoce do tratamento, devido ao desaparecimento do felino, impede uma avaliação completa da eficácia a longo prazo. A experiência relatada neste caso clínico destaca a importância de integrar práticas tradicionais e alternativas na medicina veterinária. O *Viscum album*, atuando como agente antitumoral e modulador imunológico, exemplifica a necessidade de continuar pesquisando e explorando terapias complementares que possam beneficiar a saúde animal de forma segura e acessível. A escassez de estudos publicados sobre o uso de terapias alternativas, como o *Viscum album* L. no tratamento de CCE em felinos, torna este relato clínico relevante para a medicina veterinária, auxiliando os profissionais na exploração de novas abordagens terapêuticas.

## REFERÊNCIAS

1. Rosolem MC, Moroz LR, Rodigheri SM. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos: revisão de literatura. *Pubvet*. 2012; 6(6):1-17.
2. Campos GO, Ribeiro RM, Souza KA, Ribeiro DSF. Carcinoma de células escamosas em gato preto. *Acta Scientiae Veterinariae*. 2024;52(1):1-6.
3. Alberto MLV, Bonfante JS, Beraldo MRA, Torres MLM, Rocha LMS. Criocirurgia no tratamento do carcinoma de células escamosas em gato: relato de caso. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*. 2017; 15(2):68-74.
4. Oliveira CMFD, Barreto LFG, Mendes LRV, Bentubo HDL. Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. *Research, Society and Development*. 2023; 12(4): 1-8.
5. Raposo JC, Almeida JLH, Paes SS. Relato de caso: carcinoma de células escamosas em felino doméstico. São Paulo, 2023. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso [Curso de Medicina Veterinária] – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo; 2023.
6. Melo AMC, Cardoso TMS, Cruz MVRA, Oliveira CAA, Vital KC, Pastl RM et al. Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. *Pubvet*. 2018; 12(9): 1-6.
7. Ferreira I, Rahal SC, Ferreira J, Corrêa TP. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. *Ciência Rural*. 2006; 36(3): 1027-1033.
8. Raskin RE, Meyer DJ, Boes KM. *Canine and Feline Cytopathology: A Color Atlas and Interpretation Guide*. 4ª ed. St. Louis: Elsevier, 2023.
9. Flecke LR, Polesso M, Mattei AS, Guterres KA. Carcinoma de células escamosas em pálpebra com metástase ocular em um gato doméstico. *Acta Scientiae Veterinariae*. 2022; 50(1):1-6.
10. Corrêa JMX, Oliveira NGSG, Silva FL, Michel AFRM, Lavoer MSL, Silva EB et al. O Diagnóstico preciso muda o prognóstico do paciente felino com carcinoma de células escamosas? *Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*. 2017; 15(46): 54-60.
11. Corrêa LG, Castro CC, Silva LMC, Rossato ADP, Berselli M, Grecco FB et al. Fatores prognósticos e seu papel na classificação histológica dos carcinomas de células escamosas cutâneos. *Research, Society and Development*. 2021; 10(6): 1-9.
12. Daleck CR, De Nardi AB. *Oncologia em cães e gatos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
13. Schneider L, Silva LMC, Valle BDS, Corrêa LG, Fernandes CG, Grecco FB. Carcinoma de células escamosas cutâneo em cães. *Pubvet*. 2021; 15(3): 1-11.
14. KuksACN. Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. Joinville, 2023. 26f. Trabalho de conclusão de curso [Graduação] – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Joinville; 2023.
15. Nazaruk J, Orlikowski P. Phytochemical profile and therapeutic potential of *Viscum album* L. *Natural product research: Formerly Natural Product Letters*. 2015; 30(4): 1-13.
16. Nascimento LBO. A homeopatia como terapia integrativa na oncologia em cães e gatos. 2020. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Medicina Veterinária] – Universidade Federal da Paraíba, Areia; 2020.
17. Valle ACV, Carvalho AC, Andrade RV. *Viscum album* – Literature Review. *International Journal of Science and Research*. 2021; 10(5): 63-71.
18. Klingemann H. *Viscum album* (mistletoe) extract for dogs with cancer? *Frontiers in Veterinary Science*. 2024; 10: 1-5. DOI: 10.3389/fvets.2023.1285354.

19. Klingbeil MFG. Ação do Viscum album em cultivo celular de carcinoma epidermoide de cabeça e pescoço. 2010. 161f. Tese [Doutorado em Patologia Bucal] – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; 2010.
20. Bettiol G. Medicina integrativa no tratamento de linfoma canino. 2011. 41f. Trabalho de conclusão de curso [Graduação em Medicina Veterinária] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre; 2011.
21. Szurpnicka A, Kowalczyk A, Szterk A. Biological activity of mistletoe: in vitro and in vivo studies and mechanisms of action. *Archives of Pharmacal Research*. 2020; 43(6): 593-629.
22. Nascimento GM, Motta POT. Estudo da citotoxicidade e atividade antioxidante de produtos homeopáticos obtidos de tintura-mãe de Viscum (Viscum album L.). Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB; 2021. 24f.
23. Lopes DF, Valle ACV, Sibata MN, Sibata ACS, Carvalho AC. Tratamento e estadiamento de linfoma canino com Viscum album ultradiluído e associações homeopáticas: relato de caso. In: Anais do 8º Congresso de Homeopatia Veterinária da AMVHB, 2018; São Paulo, SP. p.89-90.
24. Maia JSD, Gomes VCB, Pinto RCSF, Santos Filho M, Almeida GFB. Efeitos presuntivos do óleo de Cannabis spp. associado ao Viscum album no tratamento paliativo do linfoma canino, após uso de corticoterapia: relato de caso. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*. 2023; 13(2): 22-9.
25. Kienle GS, Grugel R, Kiene H. Safety of higher dosages of Viscum album L. in animals and humans: systematic review of immune changes and safety parameters. *BMC Complementary and Alternative Medicine*. 2011; 11(72): 1-15.
26. Valle ACV, Carvalho AC. Homeopathic Viscum album on the treatment of Scamous Cell Carcinoma Lesion in a Dog (Canis familiaris) – Case Report. *Integrative Journal of Veterinary Biosciences*. 2021; 5(2): 1-3.
27. Klingbeil MFG, Xavier FCA, Sardinha LR, Severino P, Mathor MB, Rodrigues RV et al. Cytotoxic effect of mistletoe (Viscum album L.) in head and neck squamous cell carcinoma cell lines. *Oncology Reports*. 2013; 30(5): 2316-2322.
28. Figueiredo RN. Uso de Viscum album no ponto de acupuntura VG14 como terapia adjuvante à mastectomia radical em cadelas com neoplasias mamárias. 2014. 66f. Dissertação [Mestrado em Ciência Animal] – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba; 2014.
29. Silva RC. Enquadramento da farmacopuntura em medicina veterinária: revisão bibliográfica. 2018. 25f. Dissertação [Mestrado em Medicina Veterinária] – Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra; 2018.
30. Santos NN, Pereira LBSB, Fonseca Filho LB, Carvalho AJ, Pontes MB, Gomes D'alcantara NAL et al. Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. *Pubvet*. 2018; 12(7): 1-12.
31. Faria AB, Scognamillo-Szabó MVR. Acupuntura veterinária: conceitos e técnicas – revisão. *Ars Veterinaria*. 2008; 24(2): 83-91.
32. Lucena Júnior, LC, Lopes EB, Santos CM, Valois AAC, Menezes NJ, Santana SS et al. Tratamento integrativo homeopático e farmacopuntura com Viscum album em carcinoma mamário canino: relato de caso. *Pubvet*. 2021; 15(06): 1-9.
33. Valle ACV, Carvalho AC. Viscum album in Veterinary Medicine. *International Journal of Science and Research*. 2021; 10(8): 42-9.